



Logo eles iniciam o plantio de hortaliças, transferindo o motor e as tubulações para o lote. Mesmo com muita dificuldade a horta foi sendo aumentada em tamanho e produção, foi também nesse ano que Zé Augusto e Gilderlan começaram a participar de oficinas de técnicas agroecológicas, oferecida pela associação do assentamento, como também iniciaram a comercialização dos cultivos nas feiras livres de dois povoados próximos e na sede do município. Nesse mesmo ano a filha Graciele decidiu ir morar na casa de parentes na cidade de Paripiranga, para trabalhar e continuar estudos.



Visita de intercâmbios

No ano de 2013 acontece a primeira visita de intercâmbio ao lote produtivo da família, por agricultores/as da cidade de Macambira/SE. Nesse ano foi construída uma cisterna de 52 mil It através da ASA, a venda do terreno em Paripiranga que com valor ajudou na compra de um carro utilitário onde vem contribuindo bastante em todo desenvolvimento do plantio e comercialização da produção.

No ano 2014 aumenta a quantidade de visitas de intercâmbios ao lote produtivo das mais variadas organizações, a compra de um motocultivador, a construção da casa no lote, sendo mais um sonho realizado, a construção de um canteiro de mudas, a participação na feira da reforma agrária, que é realizada anualmente na cidade de Aracaju com participação de produtores/as de todo estado.



Uso do motocultivador

Em 2015, foi implantação de um miocário, e dando continuidade das atividades até o momento desenvolvidas, com a perspectivas de crescimento e aumento da quantidade e variedades plantadas, .

Diante da reflexão da família de tudo que viveram a nível familiar e produtivo do seu agroecossistema, das dificuldades e conquistas, Valdina e Zé Augusto dizem "Hoje a gente tem noção melhor do que passamos de ruim e de bom para chegar a conquistar o que temos. Acho que podemos conseguir mais, hoje meus filhos estão vivendo bem melhor, uns casados com suas famílias, a menina já se arrumando para casar e fazendo faculdade de agronomia, onde é o Gildelan quem paga, os dois mais novos trabalham ainda aqui com a gente. Temos hoje a certeza que estamos bem e querendo sempre melhorar. Temos o desejo que as autoridades competentes do município melhorem essas estradas pra dai nos ajudar a melhorar o escoamento da produção, com isso vai ajudar a melhorar e ampliar a produção e seu escoamento para outras cidades".



Dificuldades em família, conquistas em família



Na vida algumas pessoas param para refletir o que viveram até aquele momento, refletindo sobre quase tudo que passaram. Alguns fatos ou vivências boas e outras nem tanto, sorrisos e lágrimas, conquistas e perdas. No entanto acreditam se que essas lembranças refletidas facilitam perceber que as grandes dificuldades não impediram de virem às conquistas. E como testemunho dessa afirmação basta acompanhar o relato das experiências vividas família de Zé Augusto e Valdina e seus cinco filhos, que passaram pelas mais diversas dificuldades, e hoje em dia é certamente uma bela história de convivência, conquistas e avanços do dia-a-dia de produtores camponeses agroecológicos, e que vem a cada dia ampliando a produção e em conhecimentos no cultivo de alimentos sem o uso de venenos químicos.

A vida como casal inicia se nos anos de 1984 para 85. Depois de alguns meses de namoro o casal Zé Augusto e Valdina decidiu se casar, ambos de família simples que moravam na cidade de Paripiranga na Bahia, - Quando casei tinha 16 anos, nossa lua de mel foi numa limpa na roça de macaxeira, diz Valdina. Isso para dizer que mesmo com a felicidade do casamento a nova vida já começou com trabalho duro. Depois de dois anos de trabalho na roça, vendendo galinhas abatidas e verduras nas feiras livres e em alguns períodos Zé Augusto trabalhava de pedreiro.

Em 1987 nasce o 1º filho, o Welo, depois de mais dois anos(1989) nasce o 2º filho o Delânio, mais cinco anos(1994) nasce Graciele a "filha mulher" e nesse período entre idas e vindas Zé Augusto estava trabalhando de pedreiro em Aracaju.

Em 1995 eles iniciaram uma criação de galinha no terreno de casa pouco tempo depois começaram a comercializar as galinhas nas feiras livres da cidade. No ano seguinte(1996) a produção e comercialização das galinhas não estavam conseguindo superar as necessidades financeiras da família, com isso Zé Augusto decide ir trabalhar de pedreiro na cidade de São Paulo, onde passa cerca de 10 meses.

Em 1997 nasce seu 4º filho, o Gildelan. No período de 1997 à 99 foi vivido momentos bastantes difíceis para família, com grandes dificuldades e pequenas conquistas, mais na rotina de trabalhos na roça, nas feiras e na construção civil.

Em 2000 o Everton o 5º filho, nesse ano a família começa a participar do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), onde o marco da entrada da família no movimento, foi a participação na ocupação em terras improdutivas no município de Simão Dias/SE, nesse período o Zé Augusto reveza entre os trabalhos dentro do movimento, na roça e na construção civil em Aracaju.



Valdina e Zé Augusto



Gildelan e Everton

Outro fato marcante nesse ano de 2000(morando no acampamento) foi o plantio de abobora em cinco tarefas em terra arrendada, isso graças a um pequeno empréstimo tomado a terceiros. Com isso, na esperança de avanço, infelizmente foi vivido mais uma dificuldade: A produção foi boa a comercialização não, “ Quando agente estava colhendo veio um desses atravessadores de Aracaju, que comprou toda a produção de abobora, mais pagou com um cheque, quando agente foi no banco descontar o cheque, descobriu que o cheque não tenha fundos, procuramos a pessoa «dona do cheque», que era sogra dele, ela disse que não podia fazer nada. Nesse tempo é que foi aperreio, as coisas já estavam difíceis, e agora como fazer para pagar arrendamento e o empréstimo?, foi dai que nós tocamos a trabalhar mais e ter mais esperança de melhorar a vida, peguei meus dois filhos mais velhos e coloquei para ajudar nos trabalhos de pedreiro, dai é que depois de algum tempo conseguimos pagar a dívida. Nesse período entre 2000 a 2004 a vida foi levada com muito trabalho muita luta dentro do acampamento”, relata Valdina e Zé Augusto.

Em 2005 depois de quase seis anos de acampamento o movimento apresenta duas áreas que foram desapropriadas para a reforma agraria, uma na cidade de Ajustina - BA, outra na cidade Tobias Barreto.

Decidiu então a família se assentar na fazenda Novo triunfo atual Assentamento Novo Marimbondo em Tobias.

Em 2006 a família não consegue ter um bom roçado, devido às poucas chuvas e também a terra não está “um pouco fraca”. Nesse ano Zé Augusto e sorteado com uma moto em uma rifa, logo trocou a moto e um terreno na cidade de Paripiranga- BA, onde tinham planos para construir uma casa para os filhos que estudavam e trabalhavam na cidade.

No ano de 2007, depois de dois anos morando em barraco de lona na terra conquistada, foi construída a casa de alvenaria no lote na agrovila do assentamento, onde pouco tempo depois a família é beneficiada com uma cisterna de 16mil lt do Programa 1 milhão de cisternas (P1MC) gerida pela Articulação Semiárido(ASA).

No ano 2008 a família consegue “botar uma roça” de milho, feijão e abobora, e paralelamente Zé Augusto vai fazendo alguns serviços de pedreiro na sede de Tobias Barreto.

No ano de 2009 seus dois filhos Welo e Delânio, depois de casados foram morar e trabalhar em Paripiranga, dai então movido mais uma vez pelas dificuldades e vontade de melhoria na qualidade de vida da família, Zé Augusto os chamou para irem junto com ele trabalhar contratado em uma empresa da construção civil num período de seis meses na cidade de Salvador - BA. “Nesse trabalho de pedreiro construindo casa, nos trabalhamos muito, muitas horas extras, trabalhava o dia todo, tinha vezes que até de madrugada. Mais foi um tempo que nos ganhamos “uns trocados bons”, diz Zé Augusto”.

No ano de 2010 a família inicia o cultivo de horta agroecológica ao redor da casa, e logo frutos da pequena colheita iniciaram também a venda a domicílio em alguns povoados vizinhos. –“ Foi nesse tempo que eu tinha decidido que iria trabalhar só pra mim, ser patrão de mim mesmo e sem usar veneno para produzir, diz Zé Augusto, e completa Valdina, -No inicio eu não gostei da ideia, achei que Zé Augusto estava “endoidando”, como vai sustentar a família plantando e vendendo coentro, mais com o tempo e as vendas aos poucos crescendo eu fui achando bom”.

No ano seguinte conseguem acessar a um pequeno crédito do Programa de Desenvolvimento Agrário(PDA), dai conseguiram adquirir alguns bovinos, um motor e tubulações para irrigação do lote menor.

No ano de 2012 foi um ano de bastantes acontecimentos na vida da família, logo no início do ano receberam proposta de um vizinho de trocarem os lotes, onde depois de um breve dialogo em família foi aceita a proposta. Sendo esse lote na beira do riacho que tem uma barragem e uma mata preservada e que nos dias atuais está sendo ampliada.

